

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

MARIANE LARISSA LIMA DEBUS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA GRAMÁTICA REFLEXIVA: IMPACTO NO
PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

**Jaguarão
2021**

MARIANE LARISSA LIMA DEBUS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA GRAMÁTICA REFLEXIVA: IMPACTO NO
PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Itaqui, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Aparecida Moser

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D289i Debus, Mariane Larissa Lima
A importância do estudo da gramática reflexiva: Impacto no
preconceito linguístico / Mariane Larissa Lima Debus.
19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Gramática reflexiva. 2. Preconceito linguístico . 3.
Variação linguística. I. Título.

MARIANE LARISSA LIMA DEBUS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA GRAMÁTICA REFLEXIVA: IMPACTO NO
PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
Polo Itaqui, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Aparecida
Moser

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
20 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Orientadora
Unipampa

Prof. Me. Santiago Bretanha Freitas
UAB

Profa. Ma. Vanessa Acosta
Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão/RS



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 20:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 20:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701788** e o código CRC **6658F8B5**.

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria Isabel de Lima, a qual incansavelmente me incentivou e me instigou a estudar e jamais desistir dos meus sonhos, ao meu pai (*in memoriam*), Edgar Adalberto Debus, que sempre almejou que eu fosse professora, e a minha irmã, Stella Debus, que desde a tenra idade me apoiou na trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Denise Aparecida Moser.

Agradeço às colegas do curso de Letras - Português, Polo Itaqui, Letiane Soares Kruger e Elizandra Guarizi de Godoy.

Agradeço aos professores formadores e tutores da Universidade Aberta do Brasil e Universidade Federal do Pampa.

“Um grande líder não é aquele que leva o seu povo à guerra, mas sim aquele que lhes educa e lhes ensina o caminho da paz.”

Maria Isabel Lima (minha mãe)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 GRAMÁTICA REFLEXIVA.....	12
3 CONCEITOS IMPORTANTES.....	15
4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....	16
5 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL NA GRAMÁTICA REFLEXIVA.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA GRAMÁTICA REFLEXIVA: IMPACTO NO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Mariane Larissa Lima Debus¹

RESUMO: No presente artigo, analisa-se a gramática reflexiva e procura-se verificar se esta é suficiente para garantir o uso da norma-padrão da língua portuguesa sem que haja preconceito linguístico no Brasil. Nessa ótica, aborda-se como objetivos específicos do artigo em questão a importância da gramática reflexiva, os conceitos de norma-padrão, norma culta e variação linguística, e discute-se também sobre o impacto do preconceito linguístico frente às variedades linguísticas no âmbito escolar, destacando-se o processo de comunicação e interação social na gramática reflexiva. Para tal, recorreu-se à pesquisa qualitativa, descritiva e ao procedimento bibliográfico, revisitando autores como Antunes (2003), Bagno (2000, 2007), Bechara (2009), Cereja (2017), Infante (2003), Pasquale e Ulisses (2008), Perini (2002), Possenti (1996), Vygotsky (1989). Após a análise desse levantamento bibliográfico, consideramos que a gramática reflexiva, a qual se apresenta centrada na instrução explícita no que tange ao procedimento linguístico, nos textos, nos processos semânticos e na interação, podendo abarcar nas aulas de português as variações linguísticas, por si só não é suficiente para garantir o uso da norma-padrão sem que haja preconceito linguístico. Porquanto ainda existem várias barreiras a serem transpostas nessa seara. Salientamos que a partir do momento em que o educando vislumbra o quanto são significativas as aulas de português, através do uso da gramática reflexiva, para facilitar seu conhecimento sobre a língua falada e escrita e perseverar na busca pela habilidade de realizar questionamentos e aptidão para expor seu pensamento, seu estudo se torna agradável.

Palavras-chave: Gramática reflexiva. Preconceito linguístico. Variação linguística.

ABSTRACT: In this article, reflexive grammar is analyzed and it is tried to verify if it is sufficient to guarantee the use of the standard norm of the Portuguese language without linguistic prejudice in Brazil. From this perspective, the importance of reflexive grammar, the concepts of standard norm, cultured norm and linguistic variation are addressed as specific objectives of the article in question, and the impact of linguistic prejudice against linguistic varieties in the school environment is also discussed. , highlighting the process of communication and social interaction in reflective grammar. To this end, qualitative, descriptive research and bibliographic procedure were used, revisiting authors such as Antunes (2003), Bagno (2000, 2007), Bechara (2009), Cereja (2017), Infante (2003), Pasquale and Ulisses (2008), Perini (2002), Possenti (1996), Vygotsky (1989). After analyzing this bibliographical survey, we consider that reflexive grammar, which is centered on explicit instruction regarding the linguistic procedure, in texts, in semantic processes and in interaction, can encompass linguistic variations in Portuguese classes, by in itself is not enough to guarantee the use of the standard norm without linguistic prejudice. As there are

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Itaqui, email: marianedebus.aluno@unipampa.edu.br

still several barriers to be overcome in this area. We emphasize that from the moment the student sees how significant the Portuguese classes are, through the use of reflective grammar, to facilitate their knowledge of the spoken and written language and to persevere in the search for the ability to ask questions and the ability to expose your thinking, your study becomes pleasant.

Keywords: Reflective grammar. Linguistic prejudice. Linguistic variation.

1 INTRODUÇÃO

Presenciamos em nosso dia a dia que o uso da norma-padrão caminha junto com a linguagem informal ou conotativa de modo que, quando estamos dialogando em uma conversa no *whatsapp* ou em outras mídias sociais e aplicativos de mensagens, podemos nos valer de uma linguagem sem pré-requisitos de formalidades. Quando estamos reunidos com os amigos ou familiares em um churrasco de domingo, em uma festa de aniversário ou em outra situação a qual não exige formalidades, não nos sentenciamos a utilizar a norma culta. Outrossim, quando temos que peticionar em um processo judicial, apresentarmos um plano de gestão em uma empresa, elaborar um relatório de atividades, desenvolvermos um trabalho acadêmico ou qualquer outra circunstância que requeira protocolos e determinações específicas, temos de nos embasar na norma-padrão.

Tratamos sobre a gramática reflexiva de modo que mesmo sendo uma gramática recente, a qual surgiu como tendência metodológica no início do século XXI por parte das editoras de livros didáticos, tendo como intuito principal produzir materiais didáticos adequados aos princípios curriculares alicerçados na esfera federal em relação ao ensino da língua portuguesa em sala de aula, almejando adequar o ensino de gramática aos pressupostos teórico-metodológicos elencados pelos PCNs (Parâmetros Nacionais Curriculares), pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), percebemos que o estudo da gramática reflexiva incide na língua portuguesa, na busca por resultados no que tange ao ensino da língua, às habilidades, à codificação, à proficiência em relação à leitura e à escrita, ao processo e à competência comunicativa e à interação social. Essa gramática contribui para a propensão cognitiva, para a coerência na seara da autonomia do pensamento. Enquanto agente de comunicação, atua como norteadora na sistematização dos fatos linguísticos, facilitando a contextualização e

a análise do discurso na esfera do funcionamento da língua padrão e regula a linguagem.

A gramática reflexiva tem, dentre as suas funções, expressar sobre as normas morfológicas, fonéticas, sintáticas, fonológicas, semânticas, estando atrelada à linguagem, a qual atua como facilitadora das atividades humanas de comunicação. Enfatizamos que o ensino da gramática reflexiva se faz necessário, baseando-se numa temática fundamentada no que diz respeito à observação, ao desenvolvimento do raciocínio, à condição dialógica e às possibilidades de variações linguísticas, buscando metodologias de ensino para tornar o estudo aprazível, democrático e que permitam refletir e valorizar o processo sistemático e interativo da linguagem e o fator social.

Nesse contexto, questionamos se a gramática reflexiva é suficiente para garantir a norma-padrão sem que haja preconceito linguístico, mesmo nos deparando com a situação de que no Brasil, a primeira obra que veio nos expressar sobre o preconceito linguístico foi o livro do professor Marcos Bagno (1999) - *Preconceito Linguístico*-, todavia a obra começou a ter maior alcance a partir do ano de 2010, enquanto que no âmbito da gramática reflexiva a primeira edição de livro didático que predispôs dessa gramática foi a obra do professor Willian Cereja no ano de 2009. Como hipótese, acreditamos que a gramática reflexiva é suficiente para nos garantir e permitir o uso da norma-padrão sem que aconteça preconceito linguístico.

Destacamos assim que o objetivo geral do presente estudo é analisar se a gramática reflexiva é suficiente para garantir o uso da norma-padrão que se tratam de usos em contextos escolares da língua portuguesa sem que haja preconceito linguístico no Brasil. Para atingir tal objetivo, seguimos os seguintes objetivos específicos: discutir a importância da gramática reflexiva, os conceitos de norma-padrão, norma culta e variação linguística, o impacto do preconceito linguístico frente às variedades linguísticas no âmbito escolar, destacando-se o processo de comunicação e interação social na gramática reflexiva.

A metodologia usada foi através de pesquisa qualitativa que, segundo Zanella (2011), não utiliza dados estatísticos em sua análise, de natureza básica, com objetivo descritivo, o qual dispõe sobre a realidade estudada, as características e sobre a problematização. Além disso, recorreu-se ao procedimento bibliográfico, revisitando autores como Antunes (2003), Bagno (2000, 2007), Bechara

(2009), Cereja (2017), Infante (2003), Pasquale e Ulisses (2008), Perini (2002), Possenti (1996) e Vygotsky (1989).

Justificamos a relevância deste estudo em virtude de ser pertinente no viés da sociedade, comunidade acadêmica e área de Letras, pois expressa a premissa do uso da gramática reflexiva nas aulas de português e para aperfeiçoar o conhecimento da língua materna. A seguir, apresentam-se e discutem-se o tema do presente artigo científico.

2 GRAMÁTICA REFLEXIVA

Na gramática reflexiva, o professor desenvolve conteúdos e metodologias de ensino que dinamizam o processo pedagógico, tornando-se satisfatório, com práticas inovadoras e criativas, que corroborem para a interação social, para a comunicação e instigue o estudante a desenvolver o seu pensamento, embasando-se em argumentos com clareza, habilidades e autonomia, buscando engajá-lo no estudo gramatical de modo que a gramática e o ensino visto em sala de aula tenha relação com a sua realidade do seu dia a dia.

Cereja (2016, p. 03) que trabalha com a gramática reflexiva em situação escolar, nos afirma que os conceitos trabalhados pela gramática reflexiva nas aulas de português têm como objetivo principal nos incitarmos a fazer uso cada vez mais consciente e reflexivo das estruturas e possibilidades da língua sobre quais que sejam as situações de comunicação que viermos a nos engajarmos.

Cabe ao professor motivar e conceder ao discente a oportunidade de arguir, expressar e compartilhar suas premissas, opiniões e convicções, demonstrando seus conhecimentos e aprendizados com os colegas e professores. Além disso, deve elaborar com precisão e com planejamento suas atividades, seus textos, suas leituras, etc.

Possenti (1996, p. 95) nos afirma que,

Fazer com que o ensino do português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por partes dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. O ensino deveria subordinar-se à aprendizagem.

Bagno (2000, p. 87) versa que,

A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa.

A gramática é um processo dialético, o qual não é considerado um bloco homogêneo de normas ou pressupostos, mas sim um conjunto de linguagens que é construído no indivíduo desde a tenra idade.

Vygotsky (1989, p. 86) nos elenca que,

[...] o estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança [...]. Ela não pode adquirir novas formas gramaticais ou sintáticas na escola, mas graças ao aprendizado da gramática e da escrita, realmente se torna consciente do que está fazendo e aprende a usar suas habilidades conscientemente.

Vislumbramos que a gramática reflexiva evidencia se o professor tem agido de maneira que se constitui como mediador e facilitador no âmbito escolar. Buscamos averiguar se os estudantes estão atentos e satisfeitos em relação à leitura e ao processo educativo, bem como dispor de uma leitura dinâmica e integrativa em relação aos discentes.

De acordo com Antunes (2003), a qual aborda a didática e o ensino da gramática, nos afirma que o professor deve anuir e estimular que os estudantes pratiquem a leitura de forma satisfatória e prazerosa, exercitando a construção do saber na seara pedagógica, social e cultural, zelando pelo ensino. Deve também planejar atividades didáticas com o objetivo de fomentar, apoiar e orientar o esforço e reflexão dos estudantes, aumentando sua competência discursiva, oferecendo uma grande diversidade de gêneros discursivos que privilegiem a realidade social e o universo escolar, tendo como base práticas de escuta e produção de textos orais e escritos, contando com a análise linguística, expressando uma aprendizagem voltada para produção e interpretação. Além disso, apresentar a gramática ensinada de acordo com as necessidades apresentadas pelos discentes, tornando-os capazes de utilizar a língua de modo variado, aumentando assim sua competência linguística.

3 CONCEITOS IMPORTANTES

A norma-padrão, a norma culta e a variação linguística são conceitos fundamentais para refletirmos sobre a gramática reflexiva.

Denominamos como norma-padrão aquela que se embasa na gramática normativa ou tradicional, a qual determina as regras gramaticais, abdicando das variações linguísticas, propondo um padrão para o uso da língua portuguesa. Conforme Bechara (2009, p. 52), que dispõe sobre a gramática normativa nos expressa que “A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.”

Chamamos de norma culta aquela que se assemelha à norma padrão, no entanto admite variações linguísticas, apresentando uma linguagem elaborada e concisa, principalmente na modalidade escrita. Infante (2003, p. 81) afirma que a norma culta consiste em uma maneira de utilizar a língua com prestígio. Pasquale e Ulisses (2008), que proferem sobre a gramática normativa, por sua vez, definem a norma culta como sendo o padrão linguístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.

Denominamos de variação linguística como a capacidade da língua em se adaptar e se modificar, bem como as diversas maneiras e padrões que a língua admite variar de acordo com algumas situações, seja por fatores, históricos, sociais ou geográficos. Entendemos que temos modos de falar diferentes, dialetos e sotaques distintos, porque não existe um único modo de nos expressarmos, e sim vários. A língua assim não é imutável, e sim um meio fundamental e preciso para garantir a comunicação, pois faz parte da construção humana, da identidade e da pluralidade da sociedade.

A variação linguística pode ser classificada como (BAGNO,2007):

- **variação linguística histórica:** aquela que engloba o tempo em que o processo linguístico se desencadeou desde os primórdios e como se evoluiu. Temos como exemplo as palavras “vossa mercê” que passou com o decorrer do tempo a ser “você”, “pharmácia” que passou a ser “farmácia” e “óptica” que hoje denominamos como “ótica”;

- **variação linguística social:** designa-se por fatores sobre o acesso à educação, às classes dominantes e privilegiadas que sobressaem sobre os menos favorecidos, refletindo-se na baixa escolaridade. Por outro lado, a variação linguística social relaciona-se aos grupos sociais e suas variantes linguísticas, suas gírias ou jargões, como por exemplo, as gírias “cara”, “mané” e “crush”;
- **variação linguística geográfica:** refere-se às questões geográficas e ao processo de regionalismo, pois conforme a região que residimos no Brasil a língua portuguesa assume variações, ou seja, palavras distintas faladas em regiões diferentes que, no entanto, tem o mesmo significado. Por exemplo, “aipim”- “mandioca”, “biscoito- “bolacha”, “abóbora” – “jerimum”, “cavalo” – “potro”, “armazém”- “bolicho” – “mercearia”.

4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

De acordo com Bagno (2007), há um terrível preconceito em relação aos diferentes registros da língua. Essa alteração reside principalmente no fato de que há uma diferença entre as modalidades escrita da língua e a diferença da fala. Também aponta que a língua é semelhante a um *iceberg* no mar, e a gramática seria o meio para tentar descrever esse *iceberg*.

Com isso, Bagno (2007, p. 13) elenca oito mitos em relação à noção de língua:

- Mito 01 “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente” (afirma que no Brasil, a língua apresenta um elevado grau de diversidade e de variabilidade e essa diversidade via de regra, já está sendo aceita pelas instituições);
- Mito 02 “Brasileiro não sabe português/Só em Portugal se fala bem português” (mostra que isso é um grande equívoco, entretanto, temos nossa língua própria, falamos português, temos nossa pronúncia, pois não existe uma raça pura, tão pouco uma língua pura, com um único e específico modo de falar);
- Mito 03 “Português é muito difícil” (Português é uma língua como qualquer outra, pois uma criança não tem ao menos a ideia do que sejam as normas

- gramaticais, no entanto, aprende a falar. Todo o nativo de um determinado lugar ou país vai aprender a língua do seu povo ou país);
- Mito 04 “As pessoas sem instrução falam tudo errado.” (é um mito, pois não existe uma única língua portuguesa. Falar de outro modo não deve ser considerado errado, feio ou equivocado. Temos como exemplo as palavras Cráudia, chicrete, praça, pranta, etc, sua etimologia e sua origem, afirmando-nos e nos exemplificando que não existe só o português padrão);
 - Mito 05 “O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão” (é um grande equívoco, pois atribuem aos maranhenses essa “virtude”, apenas pelo fato de usarem constantemente o pronome tu);
 - Mito 06 “O certo é falar assim porque se escreve assim” (é um preconceito e um erro, visto que, dependendo do lugar, da cultura, as pessoas têm variações linguísticas. Por exemplo, o carioca fala de uma maneira, o paulista, o gaúcho, etc, falam de outra, cada um com seu modo de se expressar, no entanto, nenhum está errado);
 - Mito 07 “É preciso saber gramática para falar e escrever bem” (mostra que é um mito, já que se fossem assim todos os gramáticos, por ora, seriam grandes escritores, porém, não são. Os grandes escritores Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, dizem estar longe das normas gramaticais);
 - Mito 08 “O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”, é um mito, pois não é só a elite que sabe (via de regra não sabem ou não precisam saber) ou domina a norma culta. Bagno (2007) nos exemplifica com um grande fazendeiro, o qual não fala a norma culta, no entanto, tem posses e recursos financeiros, já um professor de português às vezes nem sequer o salário percebe e ainda ressalta que não adianta saber a norma culta e não ter uma moradia digna. Mostra-nos que o poder no Brasil está concentrado em indivíduos que não dominam a norma culta da gramática, todavia são homens, heterossexuais, oriundos de oligarquias. Ele conclui o mito dizendo que falar em língua é falar em política.

Por fim, em relação ao preconceito linguístico, destacamos que está arraigado às variações linguísticas, no entanto, deve ser problematizado no contexto de ensino

de língua portuguesa, pois é necessário desconstruir a visão errônea que existe apenas uma língua ou somente a norma culta. Devemos aceitar com plausibilidade e corroborar que não existe apenas uma língua ou somente a norma culta, mas sim diversas línguas, nós necessitamos nos exirmos do julgamento pejorativo, reconhecemos e anuímos tais variações, com o intuito que isso reverbere no educando, na escola, na família e na sociedade, porquanto há diversos “português” brasileiro.

5 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL NA GRAMÁTICA REFLEXIVA

O processo de comunicação e interação social na gramática reflexiva ocorre através de mecanismos, recursos e metodologias interativas as quais corroboram no âmbito da comunicação com atividades voltadas para análise, interpretação e produção de textos, de forma coesa e coerente, em busca de resultados mais satisfatórios nas aulas de português. Além disso, enfatizamos que a gramática reflexiva proporciona a interação social, ao ponto que permite trabalhar em sala de aula com temas transversais, de maneira expositiva, através de mesa redonda, roda de conversa, interligando os conteúdos das aulas de português às questões pertinentes ao cotidiano.

E ao aplicarmos a gramática reflexiva em sala de aula, reverbera também no dia a dia, porque a partir do momento que o educando percebe a importância de estudar a gramática e conseguir aplicá-la na sua vida secular, irá motivá-lo. Por exemplo, quando o estudante percebe que o que estuda nas aulas de português está contido em situações corriqueiras como na frase do palito de picolé, no *outdoor* da entrada da cidade, nas placas com frases motivacionais.

O ato de “ensinar e aprender” faz parte da troca de conhecimentos, e os objetivos maiores a esse processo se concretiza diante do conhecimento do educando, identificando os objetos (conteúdos) atingíveis, elaborando uma imersão nos significados e não da forma depositária do educador através da sua descrição pessoal, mas o educando como um sujeito autônomo e capaz.

Freire (1999, p. 47) nos afirma que,

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer.

Salientamos que a partir do momento em que o educando vislumbra o quanto são significativas as aulas de português, através do uso da gramática reflexiva, para facilitar seu conhecimento sobre a língua falada e escrita e perseverar na busca pela habilidade de realizar questionamentos e aptidão para expor seu pensamento, seu estudo se torna agradável. Além disso, a gramática reflexiva contempla a variação linguística nas aulas de português ao trabalharmos em sala de aula com charges ou histórias em quadrinhos as quais apresentam personagens com variações linguísticas baseados no regionalismo, ao trazermos as letras de músicas que apresentam variações linguísticas conforme seu estilo no quesito dos grupos sociais e público aos quais as músicas são direcionadas, ao propormos atividades que englobem multidisciplinaridade, onde podemos expressar em aulas de português situações e conteúdos relacionados a variação linguística histórica, social e geográfica, interligando a disciplina de português aos demais componentes do currículo escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a gramática reflexiva por si só não é suficiente para garantir o uso da norma-padrão sem que haja preconceito linguístico. Porquanto ainda existem várias barreiras a serem transpostas nessa seara.

Salientamos que para a gramática reflexiva ser valorizada e diminuir o impacto no preconceito linguístico, precisamos de conscientização por parte da sociedade no quesito de dirimir o preconceito linguístico para que reflita no viés escolar, onde os estudantes se adaptem às variações linguísticas e apreciem a gramática reflexiva. Esta não aborda somente sobre os conceitos gramaticais, regras ou sobre os padrões linguísticos, mas também sobre a construção de um pensamento reflexivo sobre a língua, aferindo as questões sociais.

Torna o estudo da gramática em sala de aula algo não cansativo, arcaico e obsoleto, mas sim agradável, motivador, com atividades dinâmicas e

contextualizadas, abordando situações de acordo com a vivência local do educando, seus aspectos culturais e regionais, para que assim o estudante possa construir seu pensamento crítico, autônomo e reflexivo, aliando a gramática vista em sala de aula com a sua realidade cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Lucerna, 2009.
- CEREJA, Willian Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 12.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática: aplicada ao texto**. 6. ed. São Paulo. Spicione, 2001.
- PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo, 2008.
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2000.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.